



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
RODRIGO BORDIN PIVA

Capacitação de profissionais da APS para identificação de pessoas em situação de
acumulação de animais no município de Campo Grande - MS

CAMPO GRANDE, 2025



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

RODRIGO BORDIN PIVA

Capacitação de profissionais da APS para identificação de pessoas em situação de
acumulação de animais no município de Campo Grande - MS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como item obrigatório para a
conclusão do curso de pós-graduação *lato
sensu* em Saúde Pública da Escola de
Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser,
sob orientação da tutora Dra. Leila
Simone Foerster Merey, na modalidade de
projeto de intervenção.

CAMPO GRANDE, 2025

Sou profundamente grato à Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser e a todos os seus servidores por proporcionarem um ambiente de aprendizado verdadeiramente transformador. À turma EntrelaSUS e nossa tutora Leila, meu sincero reconhecimento pela parceria, trocas e vivências compartilhadas ao longo dessa jornada que contribuiu não apenas para nosso aprimoramento técnico, mas também para nosso crescimento como seres humanos.

RESUMO

Rodrigo Bordin Piva, Capacitação de profissionais da APS para identificação de pessoas em situação de acumulação de animais no município de Campo Grande - MS. Campo Grande, 2025. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação lato sensu em Saúde Pública). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2025. A síndrome de acumulação de animais representa um problema de saúde pública, frequentemente invisibilizado, que afeta tanto o bem-estar animal quanto a saúde mental e ambiental das comunidades. Este projeto de intervenção foi desenvolvido a partir da vivência profissional na Subsecretaria de Bem-Estar Animal do município de Campo Grande - MS, onde foram identificadas possíveis pessoas em situação de acumulação de animais durante os atendimentos domiciliares. A ausência de protocolos específicos e a dificuldade de articulação intersetorial revelaram uma lacuna importante na atuação dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), motivando a proposição de uma capacitação voltada aos profissionais da rede. O principal objetivo deste trabalho foi capacitar profissionais da APS para reconhecer e compreender de forma mais qualificada os casos de pessoas em situação de acumulação de animais, contribuindo para a identificação precoce e o encaminhamento adequado desses casos. Para isso, foram realizadas rodas de conversa em duas Unidades de Saúde da Família (USF Ana Maria do Couto e USF Aero Itália), com a participação total de 50 profissionais, dentre eles agentes comunitários de saúde, psicólogas, enfermeiros, dentistas, gestores e outros membros da equipe multiprofissional. Antes e depois das rodas de conversa, foram aplicados formulários estruturados para avaliar o conhecimento e a percepção dos profissionais sobre a temática. Os dados foram tabulados e analisados por meio da ferramenta Looker Studio, resultando na construção de um painel de Business Intelligence (BI) interativo, que possibilitou a visualização e a extração de insights relevantes sobre os efeitos da intervenção. Os resultados demonstraram avanços significativos no conhecimento dos profissionais sobre a síndrome de acumulação de animais, a Teoria do Elo, as consequências para a saúde pública e os encaminhamentos possíveis. Após a capacitação, 98% dos participantes relataram melhor compreensão do tema, e 56% passaram a associar os conteúdos discutidos com situações reais vivenciadas no território. A Teoria do Elo, até então desconhecida por 96% dos participantes, passou a ser reconhecida por sua aplicabilidade prática na detecção de contextos de violência e vulnerabilidade. Além da melhoria no nível de conhecimento, a intervenção contribuiu para o fortalecimento da escuta ativa, do trabalho em rede e da atuação intersetorial, em consonância com os princípios da Saúde Única. A boa receptividade das equipes e o engajamento nas rodas de conversa evidenciam o potencial transformador da proposta, mesmo com recursos limitados. Como proposta de continuidade, recomenda-se a institucionalização dessa estratégia formativa dentro da Superintendência de Bem-Estar Animal, com a criação de uma coordenação específica voltada à interface com a saúde pública, a saúde mental e o bem-estar animal. Sugere-se ainda a criação de um Comitê Intersetorial de Atenção Integral às Pessoas e Animais em Situação de Acumulação (CIASA), com participação de diversas secretarias e sociedade civil. Este projeto vai além de uma exigência acadêmica. Ele representa uma iniciativa concreta de transformação territorial, valorizando a prática profissional, a escuta qualificada e a articulação em rede para enfrentar um problema complexo, mas possível de ser enfrentado com



sensibilidade, capacitação e compromisso institucional.

Descritores: Saúde Pública. Saúde Pública Veterinária. Transtorno de Acumulação. Educação Continuada. Estratégias de Saúde.

SUMÁRIO

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL	7
2. INTRODUÇÃO	8
3. OBJETIVOS	11
3.1. Objetivo geral	11
3.2. Objetivos específicos	11
4. PERCURSO DAS AÇÕES	12
4.1 Conteúdos a serem desenvolvidos:	12
4.2 Treinamento presencial:	13
4.3 Cronograma:	13
4.4 Formulários:	14
Formulário 1 – Antes da Roda de Conversa	14
Formulário 2 – Após a Roda de Conversa	15
4.5 Material utilizado na roda de conversa	17
4.6 Realização das rodas de conversa	18
4.7 Análise dos dados	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Perfil dos Participantes	22
5.2 Conhecimento prévio sobre o tema	23
5.3 Conhecimento prévio sobre a Teoria do Elo	24
5.4 Identificação prévia de situações de acumulação de animais no território	25
5.5 Percepção sobre a natureza do problema da acumulação de animais	26
5.6 Evolução do nível de conhecimento sobre acumulação de animais	28
5.7 Contribuições da roda de conversa para a compreensão dos profissionais	30
5.8 Associação com casos reais no território após a roda de conversa	32
5.9 Aplicabilidade da Teoria do Elo à prática profissional	33
5.10 Avaliação da compreensão após a roda de conversa	35
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

Se eu pudesse resumir essa pós-graduação em uma palavra, seria surpreendente. Fui surpreendido de forma muito positiva, o curso foi muito além do que eu imaginava. A metodologia ativa, a proposta das aulas, a atuação dos tutores e, principalmente, a convivência com os colegas da turma proporcionaram uma experiência única, rica e transformadora.

Ao iniciar o curso, minha expectativa era técnica: ampliar meus conhecimentos em saúde pública e fortalecer minha atuação na gestão. Mas logo percebi que essa pós ia muito além do conteúdo. Fui conduzido a um mergulho profundo no SUS, em sua estrutura, nos fluxos de financiamento, nos desafios da regulação e na potência que ele representa quando bem compreendido e executado. Essa nova visão me levou a propor mudanças práticas na minha rotina profissional, com mais foco, estratégia e base técnica.

Mas o maior impacto talvez tenha sido pessoal. A troca com os colegas, o contato com diferentes realidades e os momentos de reflexão durante as aulas contribuíram para um desenvolvimento interpessoal e emocional muito saudável. Aprendi metodologias que me fizeram não apenas pensar diferente, mas ser diferente, mais consciente, mais empático e mais preparado para liderar com propósito.

Essa pós-graduação foi um divisor de águas. Ela me entregou conhecimento técnico, sim, mas também me entregou ferramentas para me tornar um ser humano melhor. Hoje, carrego comigo uma bagagem que transforma minha forma de trabalhar e de me relacionar com o mundo. Estou mais maduro, mais preparado e mais consciente do papel que posso cumprir como profissional da saúde pública. Levo comigo não apenas um certificado, mas uma nova mentalidade e a certeza de que estou pronto para ser um agente de transformação, onde quer que eu esteja.

2. INTRODUÇÃO

A síndrome de acumulação é um desafio crescente para a saúde pública e o bem-estar animal no município de Campo Grande. As pessoas afetadas por essa condição enfrentam dificuldades emocionais, sociais e de saúde que muitas vezes permanecem ocultas. Além disso, a situação dos animais acumulados também requer atenção e cuidados especiais.

As pessoas em situação de acumulação se caracterizam pela incapacidade de reconhecer os efeitos negativos de suas falhas no bem-estar dos animais, nos membros da família e no meio ambiente em que vivem, além da incapacidade de fornecer os padrões mínimos de saneamento, espaço, alimentação e cuidados veterinários aos animais (PATRONEK, 2006, SOARES et. al., 2022).

A acumulação resultante representa um grave problema de saúde pública, pois pode gerar condições prejudiciais à saúde, à segurança e ao bem-estar dos indivíduos diretamente envolvidos, da comunidade do entorno, de familiares e dos animais. Dentre as consequências prejudiciais estão o risco de desabamentos, incêndios e problemas de ordem sanitária, com condições ambientais favoráveis à proliferação de vetores e roedores e à possível disseminação de zoonoses.

Animais em situação de acumulação geralmente são mantidos em condições de superlotação, desnutrição, insalubridade e falta de cuidados veterinários, o que impacta consideravelmente o seu grau de bem-estar. Devido à complexidade e multiplicidade de fatores associados aos casos de acumulação, estes acabam quase sempre sendo negligenciados pelas autoridades. Como consequência, os casos tornam-se crônicos, o que agrava ainda mais a acumulação e suas implicações (CUNHA; BIONDO, 2019).

Os casos de acumulação de animais podem ser considerados uma terceira dimensão dos maus-tratos contra animais, pois não se enquadram nos modelos existentes de crueldade animal, uma vez que a falha no provimento de cuidados aos animais é infligida passivamente e, contraditoriamente, ocorre em combinação com uma forte e positiva conexão da pessoa com os animais (PATRONEK, 2008). É fato que o sofrimento animal ocorre nas situações de acumulação devido a negligência, porém, ocorre de maneira não intencional e com um forte vínculo positivo da pessoa que acumula com os animais.

Estudos internacionais demonstram que a abordagem aos casos deve ser interdisciplinar, desde a investigação e resolução até o monitoramento a longo prazo (PATRONEK, 2006), envolvendo um detalhado planejamento das etapas do atendimento dos indivíduos em situação de acumulação. Para o desenvolvimento

dessa abordagem, faz-se necessário a estruturação de um protocolo específico para os casos de acumulação de animais (CUNHA; BIONDO, 2019).

Uma pessoa em situação de acumulação pode apresentar diversos riscos para si mesma, para outros indivíduos na comunidade e para o ambiente. Alguns dos riscos associados a essa condição incluem:

Riscos para a saúde pública na proliferação de vetores e doenças. O acúmulo de objetos e falta de higiene podem criar condições propícias para a proliferação de vetores, como insetos e roedores, aumentando o risco de doenças transmitidas por esses animais.

Riscos de segurança nos incêndios e desabamentos. Pilhas desorganizadas e acumulação de objetos podem aumentar o risco de incêndios e desabamentos, ameaçando a segurança não apenas da pessoa acumuladora, mas também dos vizinhos e da comunidade.

Problemas Ambientais na acumulação descontrolada podendo resultar em danos ambientais, como poluição do solo e da água, comprometendo ecossistemas locais.

Riscos à saúde mental do indivíduo. A acumulação muitas vezes está associada a problemas de saúde mental, como transtorno de acumulação, ansiedade ou depressão, afetando a capacidade da pessoa de tomar decisões racionais sobre seu ambiente.

Custos para os serviços públicos. Incidentes como incêndios ou colapso podem exigir intervenções de emergência, aumentando a carga sobre serviços de bombeiros, equipes de resgate e serviços de saúde.

Consequências para o bem-estar animal com condições insalubres. Se houver animais envolvidos na situação de acumulação, eles podem ser mantidos em condições inadequadas, como superlotação, falta de cuidados veterinários e higiene, comprometendo seu bem-estar.

Desafios para as Autoridades e Serviços Sociais. A complexidade e sensibilidade das situações de acumulação podem tornar as intervenções desafiadoras, muitas vezes exigindo recursos significativos das autoridades e serviços sociais.

Nesse contexto, ter profissionais capacitados nas unidades de saúde torna-se essencial para identificar, abordar e tratar os casos de acumulação de forma integrada. A atuação conjunta das Secretarias de Saúde, Assistência Social e da Subsecretaria de Bem-Estar Animal é desejada para uma abordagem abrangente,

que dê suporte emocional, assistência médica e orientação adequada para as pessoas em situação de acumulação e seus animais.

Em relação aos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), não há protocolos federais que orientem profissionais de saúde em ações a serem tomadas em casos de acumulação de animais. Na maioria das vezes, os casos chegam ao conhecimento dos serviços públicos por meio de denúncias. Porém, os setores frequentemente transferem a responsabilidade entre si, por não reconhecerem que a situação de acumulação também lhes compete, ou por não possuírem uma equipe multiprofissional capaz de intervir na situação. Em casos extremos, o caso é encaminhado ao Ministério Público, geralmente resultando em perda da posse e realocação desses animais para um novo ambiente (CARDOSO; BASTOS, 2019).

Acumuladores de animais geralmente apresentam resistência em aceitar ajuda e aderir às intervenções propostas pelas equipes de saúde, principalmente por falta de compreensão da acumulação como um problema (FERREIRA *ET AL.*, 2017; MENDES *ET AL.*, 2022), outros transtornos psicológicos (FERREIRA *ET AL.*, 2020; MÄDER; DELFFES, 2022). A maioria dos casos é identificado tardiamente, e a pessoa chega ao sistema público de saúde quando já apresenta várias comorbidades associadas.

A ausência de dados quantitativos sobre pessoas em situação de acumulação de animais em Campo Grande dificulta o dimensionamento real dessa patologia no município. No entanto, minha experiência como médico-veterinário na Subsecretaria de Bem-Estar Animal evidenciou a presença concreta desse problema. Durante diversos atendimentos domiciliares, identifiquei situações com fortes indícios de acumulação, o que corrobora estudos anteriores sobre a invisibilidade dessa população diante dos serviços públicos.

Em diálogo com os munícipes atendidos pelo serviço veterinário domiciliar, tornou-se evidente que essas pessoas, em sua maioria, não eram acompanhadas pela rede de saúde, permanecendo à margem do sistema de saúde. Essa constatação reforçou a necessidade de estratégias específicas que contemplem tanto a saúde humana quanto o bem-estar animal, dentro de uma abordagem intersetorial e alinhada aos princípios da Saúde Única.

Diante dessa realidade, e observando também a dificuldade de articulação com as equipes das unidades de saúde, muitas vezes por desconhecimento sobre a síndrome de acumulação de animais, surgiu a motivação para este projeto de intervenção. O objetivo foi justamente ampliar o conhecimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, promovendo maior preparo técnico e sensibilidade diante dessa condição crescente, mas ainda pouco reconhecida como problema de saúde pública.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

- Capacitar profissionais da APS para identificar a síndrome de acumulação de animais no município de Campo Grande - MS

3.2. Objetivos específicos

- Estimular a identificação de acumuladores de animais
- Sensibilizar os profissionais de saúde sobre o problema de saúde pública que as pessoas em situação de acumulação proporcionam.
- Melhorar a atuação dos profissionais de saúde na identificação da síndrome de acumulação de animais.
- Avaliar a percepção dos participantes pré e pós-capacitação.

4. PERCURSO DAS AÇÕES

Este projeto de intervenção surgiu a partir de uma inquietação vivida por mim no exercício profissional, durante meu trabalho na Subsecretaria de Bem-Estar Animal. Em diversos atendimentos domiciliares, comecei a identificar casos suspeitos de acumulação de animais, uma realidade que se mostrou mais comum e grave do que eu imaginava. Essa vivência despertou em mim a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, o que me motivou a iniciar esta pós-graduação.

Um dos principais desafios que enfrentei nesse contexto foi a falta de reconhecimento e compreensão do problema por parte das equipes de saúde. Mesmo quando buscava apoio nas unidades de saúde, dialogando com a gerência ou outros profissionais sobre usuários em situação de risco, percebia grande desconhecimento sobre a síndrome de acumulação de animais. Essa ausência de repertório dificultava a articulação intersectorial necessária para o encaminhamento adequado desses casos.

Diante disso, compreendendo que a acumulação compulsiva de animais é um fenômeno em crescimento e ainda negligenciado no âmbito da saúde pública, decidi desenvolver este projeto de intervenção com o objetivo de ampliar o conhecimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre essa condição, promovendo maior preparo técnico, sensibilidade e capacidade de resposta das equipes frente a esse desafio coletivo.

Com a expectativa de capacitar 100 profissionais de saúde de diferentes áreas, incluindo gerentes, agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais de saúde lotados nas unidades, demonstra a importância da abordagem multidisciplinar para o enfrentamento da acumulação de animais.

O foco principal será fornecer conhecimento teórico e prático, promovendo uma abordagem integrada para a identificação, manejo e resolução desses casos. A seguir, são descritas as ações desenvolvidas:

4.1 Conteúdos a serem desenvolvidos:

- Criação de conteúdo teórico específico:
 - Definição do que é acumulação de animais.
 - Impactos na saúde pública, bem-estar animal e saúde mental.
 - Métodos de identificação e triagem de casos.
 - Estratégias de comunicação e sensibilização com as pessoas em situação de acumulação de animais.
 - Teoria do elo.
- Apresentação do assunto em formato de folder

4.4 Formulários:

Formulário 1 – Antes da Roda de Conversa

Cargo que ocupa na unidade de saúde: _____

1. Você já ouviu falar sobre o que é **acumulação de animais**?
 - () Sim
 - () Não
 - () Não tenho certeza

2. Em uma escala de 0 a 5, qual o seu **nível de conhecimento atual** sobre o tema de pessoas em situação de acumulação de animais?
 - 0 – Nenhum conhecimento
 - 1 – Muito pouco conhecimento
 - 2 – Pouco conhecimento
 - 3 – Conhecimento razoável
 - 4 – Bom conhecimento
 - 5 – Muito bom conhecimento

3. Em sua opinião, a acumulação de animais é um problema:
 - () De bem-estar animal
 - () De saúde mental
 - () De saúde pública
 - () Todos os itens acima
 - () Não tenho certeza

4. Você já ouviu falar na teoria do Elo?
 - () Sim
 - () Não

5. Você já identificou alguma situação suspeita de acumulação de animais em seu território?
- () Sim
 - () Não
 - () Não tenho certeza

Formulário 2 – Após a Roda de Conversa

6. Após a roda de conversa, como você avalia seu **nível de conhecimento** sobre o tema?
- 0 – Nenhum conhecimento
 - 1 – Muito pouco conhecimento
 - 2 – Pouco conhecimento
 - 3 – Conhecimento razoável
 - 4 – Bom conhecimento
 - 5 – Muito bom conhecimento
7. A roda de conversa contribuiu para o seu entendimento sobre:
- () O que é a acumulação de animais
 - () Como identificar situações suspeitas
 - () Consequências para a saúde pública
 - () Possibilidades de encaminhamento/intervenção
 - () Todos os itens acima
8. Após essa roda de conversa melhorou a sua compreensão sobre situação de acumulação de animais?
- () Sim
 - () Não
 - () Parcialmente

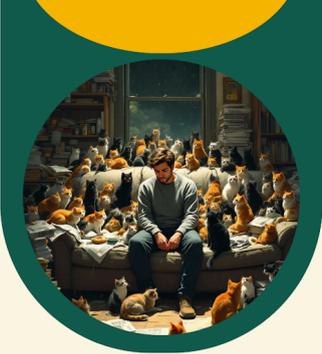
9. Depois dessa roda de conversa você lembrou de algum usuário do seu território?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente

10. A teoria do Elo fez sentido em situações que você já vivenciou?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente

4.5 Material utilizado na roda de conversa



Acumuladores de Animais

A síndrome de acumulação de animais é um problema crescente que afeta o bem-estar animal e a saúde pública, com consequências sérias para os indivíduos envolvidos e a comunidade.

4 características principais que podem auxiliar na identificação de uma situação de acumulação de animais:



1

Ausência de fornecimento de padrões mínimos de saneamento, espaço, alimentação e/ou cuidados veterinários aos animais



2

Incapacidade de reconhecer os efeitos dessas falhas no bem-estar dos animais, da família e do meio ambiente



3

Obsessão por acumular cada vez um número maior de animais, independentemente da progressiva deterioração das condições



4

Negação ou minimização dos problemas

Então o que determina uma situação de acumulação de animais?

1º Desorganização do espaço, os cômodos perdem a função original. Exemplo: o sofá perdeu a função de sentar, a pia perdeu a função de lavar, e assim por diante.

2º Não é o número de animais acumulados, mas sim a relação do indivíduo com eles. Os animais são privados de bem-estar, não há conforto e as condições de higiene são precárias. Além disso, a pessoa em situação de acumulação tende a negar o problema, o que pode vir acompanhado da falta de entendimento da questão, não aceitando a doação e tratamento dos animais.

Perfil das pessoas em situação de acumulação de animais

- Idade média: 60 anos ou mais
- Sexo: Feminino
- Interação social: Solitários

A maior parte são solteiros, viúvos ou divorciados. Cerca de 45% mora sozinho, 11% estão em isolamento social e 65% já aposentou. **Além disso, 90% não procuram o serviço social e 86% não possuem família.**

- Relação com a situação: Negação

Referência: Guia Animais em situação de acumulação - MPMG

Teoria do ELO

Teoria do Elo, é a ideia de que maus-tratos a animais podem indicar violência contra pessoas. A teoria propõe que a violência é cíclica e que agressores procuram vítimas vulneráveis.



4.6 Realização das rodas de conversa

Tive a oportunidade de realizar a intervenção em duas Unidades de Saúde da Família (USF): USF Ana Maria do Couto e USF Aero Itália, onde fui muito bem acolhido por toda a equipe. Infelizmente, não foi possível realizar a atividade em outras três unidades contatadas. Em um dos casos, a unidade deixou de responder no dia anterior ao agendado; em outro, houve alteração da data previamente combinada; e no terceiro, foram apontados alguns impedimentos institucionais para a realização da atividade. Apesar disso, nas unidades em que a intervenção ocorreu, a experiência foi extremamente positiva e produtiva.

Houve ótima participação dos profissionais, tanto no debate sobre a temática da acumulação de animais quanto na manifestação de dúvidas sobre o funcionamento da Subsecretaria de Bem-Estar Animal. Aproveitei o espaço para explicar o papel da instituição e o trabalho que vem sendo desenvolvido nos últimos dois anos, o que contribuiu para ampliar o entendimento sobre os serviços prestados

Uma das dificuldades encontradas foi em relação à dinâmica da roda de conversa. Em ambas as unidades, o espaço físico e o número de participantes acabaram por manter o formato tradicional de disposição das cadeiras em fileiras. Mesmo assim, deixei claro desde o início que se tratava de uma roda de conversa, e estimei a participação ativa, a escuta qualificada e a troca de experiências entre os presentes. Apesar do formato físico não ter sido circular, o caráter dialógico foi mantido e valorizado ao longo de toda a atividade.

Segue algumas fotos da roda de conversa:



Fotos roda de conversa USF Ana Maria do Couto



Fotos roda de conversa USF Aero Itália

4.7 Análise dos dados

Após a realização das rodas de conversa, os dados coletados foram tabulados e analisados por meio da plataforma Looker Studio, utilizada para a construção de um painel de Business Intelligence (BI). Essa ferramenta possibilitou a visualização interativa e dinâmica das informações, permitindo identificar padrões, comparar resultados e extrair insights relevantes a partir das respostas dos participantes.

O painel desenvolvido foi fundamental tanto para a análise crítica dos dados

quanto para a apresentação visual dos resultados neste trabalho, facilitando a compreensão e comunicação dos achados de forma clara e objetiva.

O painel estará disponível para acesso no seguinte link:
https://lookerstudio.google.com/s/u7_L_Y_aHgM

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente intervenção teve como objetivo capacitar profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para o reconhecimento, a identificação precoce e o manejo inicial de casos de pessoas em situação de acumulação em seus territórios de atuação. A proposta foi desenvolvida com base na necessidade de ampliar o olhar dos profissionais das Unidades de Saúde da Família (USF) para essa realidade complexa e muitas vezes negligenciada, que envolve aspectos de saúde mental, vulnerabilidade social e risco sanitário.

As ações foram realizadas em duas unidades da rede pública do município de Campo Grande/MS: a USF Aero Itália e a USF Ana Maria do Couto. Em ambas as unidades, foram conduzidas rodas de conversa com os profissionais de saúde presentes no momento da atividade, com a finalidade de promover um espaço de sensibilização, escuta ativa, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento.

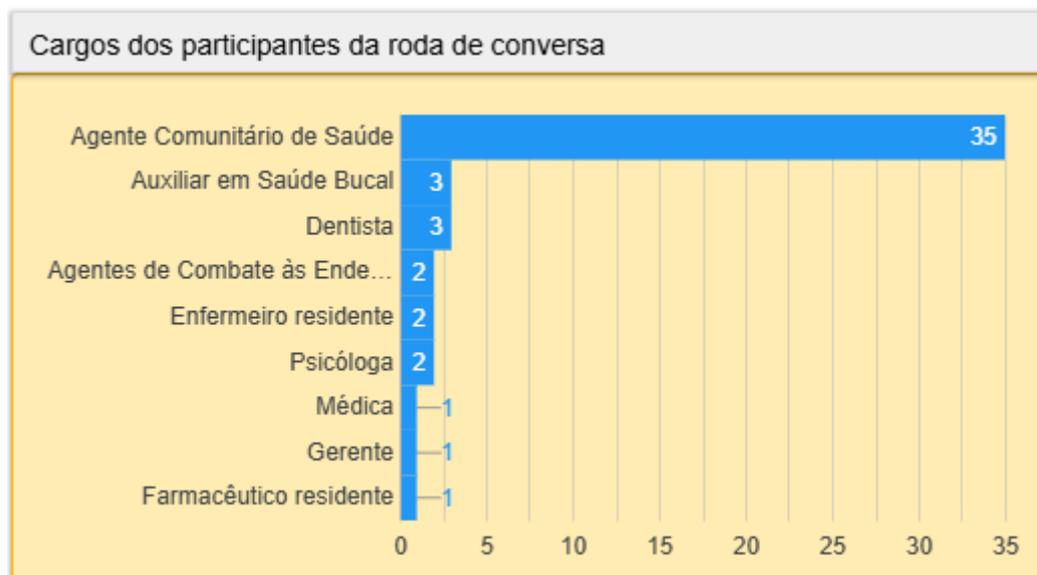
Na USF Aero Itália, participaram 32 profissionais, enquanto na USF Ana Maria do Couto estiveram presentes 18 profissionais. A receptividade foi bastante positiva, tanto por parte dos profissionais quanto das gerentes das unidades, que demonstraram entusiasmo e reconhecimento pela relevância do tema abordado.

Para avaliar os efeitos imediatos da ação educativa, foram aplicados dois formulários estruturados: um pré roda de conversa e um pós roda de conversa. Os instrumentos buscaram identificar o nível de conhecimento prévio dos participantes sobre o tema, além de medir possíveis avanços na compreensão e na percepção profissional. Os dados coletados foram analisados de forma comparativa, com o intuito de identificar mudanças qualitativas e quantitativas no entendimento dos participantes.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos formulários, bem como as discussões que emergem a partir dos dados, contextualizadas à luz da literatura e das diretrizes da saúde pública voltadas à saúde mental e à vigilância em saúde.

5.1 Perfil dos Participantes

Ao todo, participaram da intervenção 50 profissionais de saúde distribuídos entre as duas unidades (USF Aero Itália e USF Ana Maria do Couto). A maioria expressiva dos participantes era composta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), totalizando 35 profissionais, o que representa 70% do total. Em seguida, registraram-se participações de Auxiliares em Saúde Bucal (n = 3), Cirurgiões-Dentistas (n = 3), Agentes de Combate às Endemias (n = 2), Enfermeiros residentes (n = 2), Psicólogas (n = 2), além de uma médica, uma gerente e um farmacêutico residente, todos com um único representante cada.



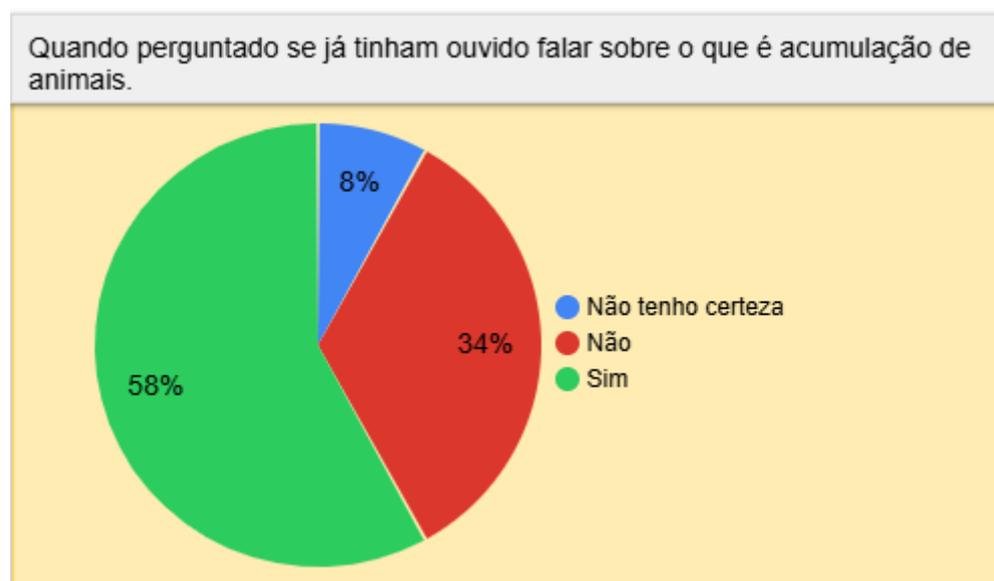
Esse perfil demonstra que a maior parte dos profissionais impactados pela intervenção atua diretamente na atenção domiciliar e territorializada, especialmente os ACS, que desempenham papel estratégico na vigilância em saúde e no reconhecimento de situações atípicas nos domicílios. A ampla participação dessa categoria é altamente relevante, considerando que os ACS são frequentemente os primeiros a identificar sinais de vulnerabilidade nas residências, incluindo indícios de acumulação de animais.

A diversidade de cargos presentes, incluindo profissionais da saúde bucal, enfermagem, psicologia e gestão, evidencia o potencial interdisciplinar da abordagem adotada, e reforça a importância de ações educativas que dialoguem com todas as frentes de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse

envolvimento multissetorial é condizente com o preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que defende a formação de equipes mais sensíveis às complexidades territoriais e aptas a atuarem em rede diante de situações como a acumulação compulsiva.

5.2 Conhecimento prévio sobre o tema

Quando questionados, antes da roda de conversa, se já haviam ouvido falar sobre o que é acumulação de animais, 58% dos participantes responderam que sim, enquanto 34% afirmaram que não, e 8% disseram não ter certeza. Esses dados revelam que, embora mais da metade dos profissionais já tenha tido algum contato prévio com o tema, ainda há uma parcela significativa (42%) que desconhecia ou não tinha clareza sobre o conceito.



Esse achado evidencia que, mesmo entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS), o tema da acumulação de animais ainda não é amplamente difundido, o que pode comprometer a capacidade de identificação e manejo precoce de tais situações nos territórios. Essa lacuna é consistente com os achados de STUMPF et al. (2023), que destacam que a acumulação de animais, embora reconhecida como transtorno associado ao espectro da saúde mental, ainda é pouco abordada na formação de profissionais da saúde e em protocolos institucionais, especialmente no contexto brasileiro.

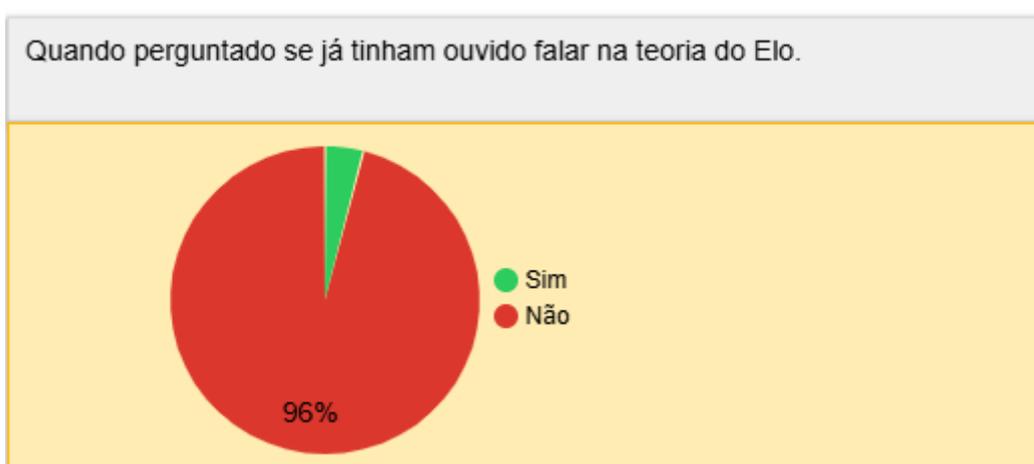
Além disso, SOARES et al. (2022), apontam que o tema permanece

invisibilizado nas práticas cotidianas de saúde, mesmo sendo um fenômeno de grande impacto sanitário, ambiental e psicossocial. Os autores reforçam a necessidade de capacitações interdisciplinares que promovam conhecimento técnico e sensibilidade ética para o reconhecimento de pessoas em situação de acumulação compulsiva de animais nos territórios.

Dessa forma, os dados obtidos no formulário prévio reforçam a pertinência da proposta de intervenção, pois evidenciam a necessidade de ampliar o conhecimento técnico e conceitual dos profissionais de saúde sobre o tema. Além disso, servem como linha de base para avaliar os avanços promovidos pela roda de conversa no que se refere à apropriação crítica desse conteúdo pelos participantes.

5.3 Conhecimento prévio sobre a Teoria do Elo

No formulário aplicado antes da roda de conversa, foi questionado aos profissionais se já haviam ouvido falar na Teoria do Elo. O resultado foi bastante expressivo: 96% dos participantes responderam que não conheciam o conceito, e apenas 4% afirmaram já tê-lo ouvido mencionar. Esse dado revela uma lacuna significativa na formação e nas práticas da Atenção Primária à Saúde (APS) no que diz respeito à compreensão das conexões entre violência interpessoal e maus-tratos contra animais.



A Teoria do Elo, também conhecida como *The Link*, propõe que a violência contra animais está frequentemente associada à violência contra pessoas, como crianças, mulheres e idosos, sendo, portanto, um marcador importante de ambientes familiares em situação de vulnerabilidade ou risco social (PATRONEK, 2008;

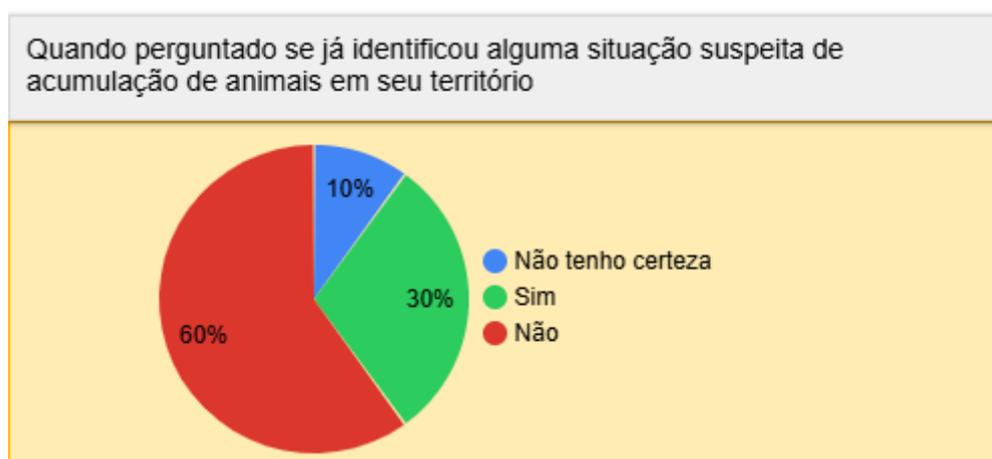
RANDOUR et al., 2021). Pesquisas nacionais e internacionais vêm apontando que a identificação de maus-tratos a animais pode ser um indicativo de outras formas de violência intrafamiliar, reforçando a necessidade de uma abordagem intersetorial e integrada no campo da saúde e da assistência social (PINILLOS et al., 2016).

O desconhecimento generalizado da teoria entre os profissionais participantes evidencia a baixa inserção desse conteúdo nas práticas de educação permanente em saúde, especialmente no SUS. Isso reforça a importância de iniciativas como a presente intervenção, que contribuem para a ampliação do repertório teórico e prático das equipes de saúde sobre as inter relações entre saúde humana, bem-estar animal e violência.

Dessa forma, os dados apontam não apenas para a necessidade de inserção da Teoria do Elo nos processos formativos, mas também para o potencial estratégico da APS em aplicar esse conhecimento na prática territorial, especialmente durante visitas domiciliares e no acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade.

5.4 Identificação prévia de situações de acumulação de animais no território

Quando indagados, antes da roda de conversa, se já haviam identificado alguma situação suspeita de acumulação de animais em seus territórios de atuação, 60% dos profissionais responderam que não, 30% disseram que sim e 10% afirmaram não ter certeza. Esses dados indicam que a maioria dos profissionais ainda não reconhecia ou não havia observado casos suspeitos de acumulação de animais.



Esse resultado pode estar relacionado à falta de conhecimento técnico sobre os critérios que caracterizam o transtorno de acumulação de animais, o que dificulta sua detecção precoce. Como destacam STUMPF et al. (2023), a acumulação de animais é um fenômeno frequentemente invisibilizado e subnotificado, mesmo nos contextos urbanos, e tende a ser descoberto apenas quando atinge níveis graves de insalubridade, sofrimento animal ou conflito com vizinhos.

Além disso, é comum que casos de acumulação sejam naturalizados ou confundidos com ações de proteção animal, especialmente em territórios vulneráveis, onde a presença de múltiplos animais é vista como uma tentativa de cuidado, e não como expressão de um transtorno mental. A literatura aponta que o não reconhecimento da acumulação como um problema de saúde pública e saúde mental compromete o encaminhamento adequado dessas situações e perpetua ciclos de negligência, maus-tratos e risco sanitário (PATRONEK, 2006).

Esses dados reforçam a importância de capacitar os profissionais da Atenção Primária à Saúde para que possam reconhecer sinais precoces da síndrome de acumulação de animais, como número excessivo de pets, resistência à visita domiciliar, presença de odores fortes e indícios de negligência nos cuidados com os animais e o ambiente.

Com base nesse diagnóstico inicial, a intervenção proposta neste projeto se mostrou pertinente ao proporcionar instrumentalização teórica e prática, ampliando o olhar clínico-sanitário dos profissionais sobre o tema e sua capacidade de atuação intersetorial no território.

5.5 Percepção sobre a natureza do problema da acumulação de animais

Ao serem questionados sobre a natureza do problema da acumulação de animais, a maioria dos profissionais demonstrou uma compreensão ampliada da temática: 46% (n = 23) consideraram que se trata de um problema que envolve bem-estar animal, saúde mental e saúde pública simultaneamente. Outros 38% (n = 19) apontaram especificamente a saúde pública como o principal domínio afetado. Já 10% (n = 5) consideraram tratar-se de um problema de saúde mental, enquanto 4% (n = 2) marcaram apenas “saúde mental” e 2% (n = 1) disseram “não ter certeza”.



Os dados mostram que, mesmo antes da roda de conversa, uma parcela significativa dos profissionais já reconhecia que a acumulação de animais não é um fenômeno isolado, mas sim um problema complexo, multifatorial e que demanda abordagem intersetorial. Esse entendimento está em consonância com a literatura recente, que caracteriza a acumulação de animais como uma condição que compromete simultaneamente o bem-estar dos animais, a saúde mental do acumulador e a saúde coletiva da comunidade onde ele vive (STUMPF et al. 2023; PATRONEK, 2006).

A concentração de resíduos, a proliferação de vetores, a insalubridade dos ambientes e o risco de zoonoses colocam a acumulação como um importante agravo sanitário (PINHEIRO et al. 2023). Por outro lado, o comportamento acumulador é frequentemente relacionado a transtornos mentais, como o transtorno de acumulação do DSM-5, depressão, distúrbios de apego e delírios de salvamento, o que reforça o papel da saúde mental na abordagem desses casos (FROST et al., 2000).

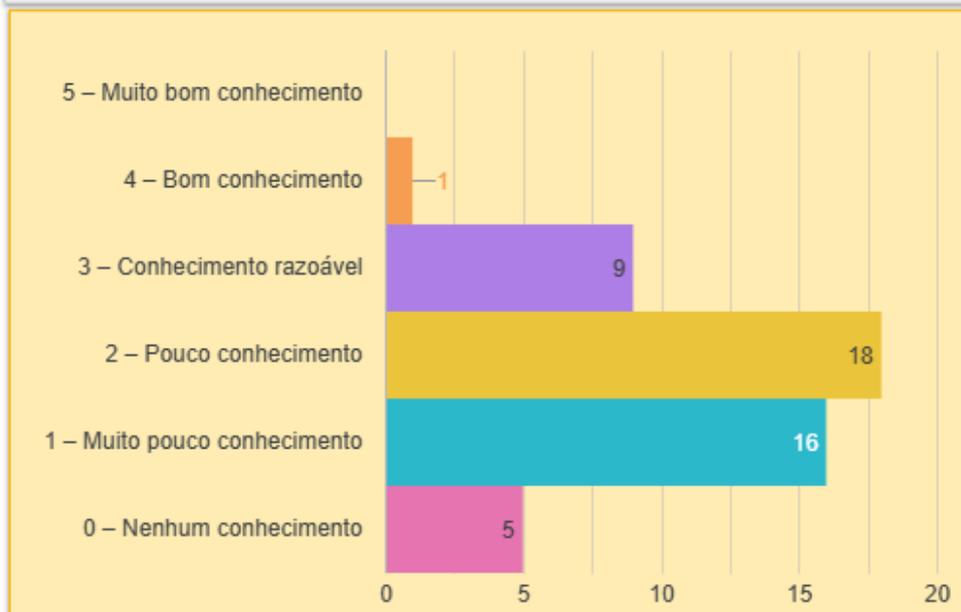
A predominância da resposta “Todos os itens acima” também indica que, apesar de não terem formação específica sobre o tema, os profissionais

demonstram sensibilidade e capacidade crítica para perceber o caráter integrado e sistêmico do problema, o que representa um terreno fértil para o fortalecimento da abordagem em Saúde Única e ações interdisciplinares dentro da APS.

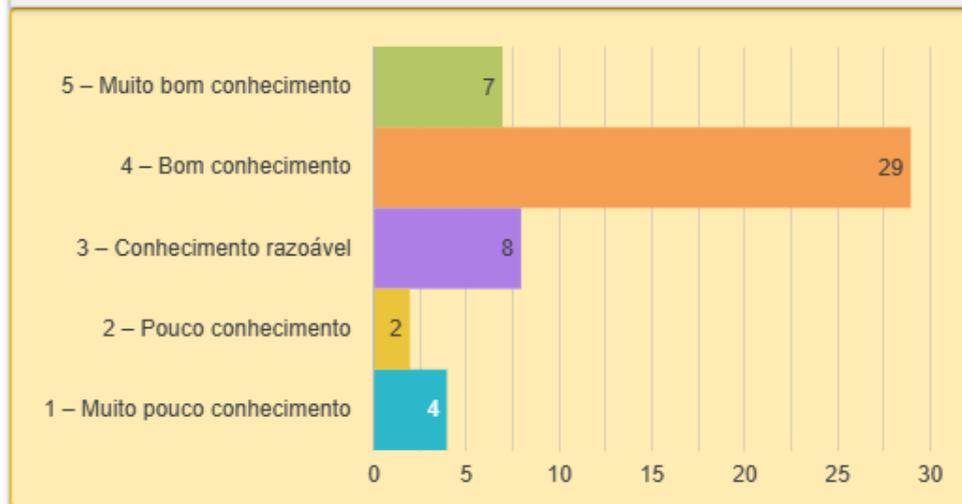
5.6 Evolução do nível de conhecimento sobre acumulação de animais

A comparação entre os dados obtidos antes e após a roda de conversa evidenciou um aumento expressivo no nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema da acumulação de animais.

Quando perguntado seu nível de conhecimento **ANTES** da roda de conversa sobre pessoas em situação de acumulação de animais:



Quando perguntado seu nível de conhecimento **DEPOIS** da roda de conversa sobre pessoas em situação de acumulação de animais:



No formulário inicial, apenas 1 profissional (2%) declarou possuir “bom conhecimento” e nenhum participante afirmou ter “muito bom conhecimento”. Em contraste, 39 dos 50 participantes (78%) classificaram seu conhecimento como “nenhum”, “muito pouco” ou “pouco conhecimento”, demonstrando uma compreensão ainda incipiente sobre o fenômeno. Esse cenário inicial reflete a escassez de formação técnica sobre o tema no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), como apontam SOARES et. al. (2022), que identificam a acumulação de animais como uma temática negligenciada nos processos de educação permanente, apesar de seus impactos sanitários e psicossociais.

Após a intervenção, os dados revelam uma mudança significativa: 29 participantes (58%) passaram a declarar ter “bom conhecimento” e 7 (14%) afirmaram ter “muito bom conhecimento”, enquanto apenas 6 profissionais (12%) mantiveram níveis baixos (entre 1 e 2 na escala). A quantidade de respostas no nível “conhecimento razoável” também cresceu (de 9 para 8), e as categorias de menor pontuação diminuíram drasticamente. Essa transformação quantitativa é um indicativo claro da efetividade da roda de conversa como estratégia de educação em saúde, especialmente por utilizar uma abordagem dialógica, acessível e aplicada à realidade dos territórios.

Conforme defendido por CECCIM E FEUERWERKER (2004), metodologias ativas como rodas de conversa favorecem a construção coletiva do saber, geram

maior engajamento e resultam em aprendizagens mais significativas do que formatos expositivos convencionais. No caso da presente intervenção, isso se refletiu na reestruturação do olhar dos profissionais sobre a acumulação de animais, deixando de ser vista como um fenômeno periférico para ser compreendida em sua complexidade biopsicossocial.

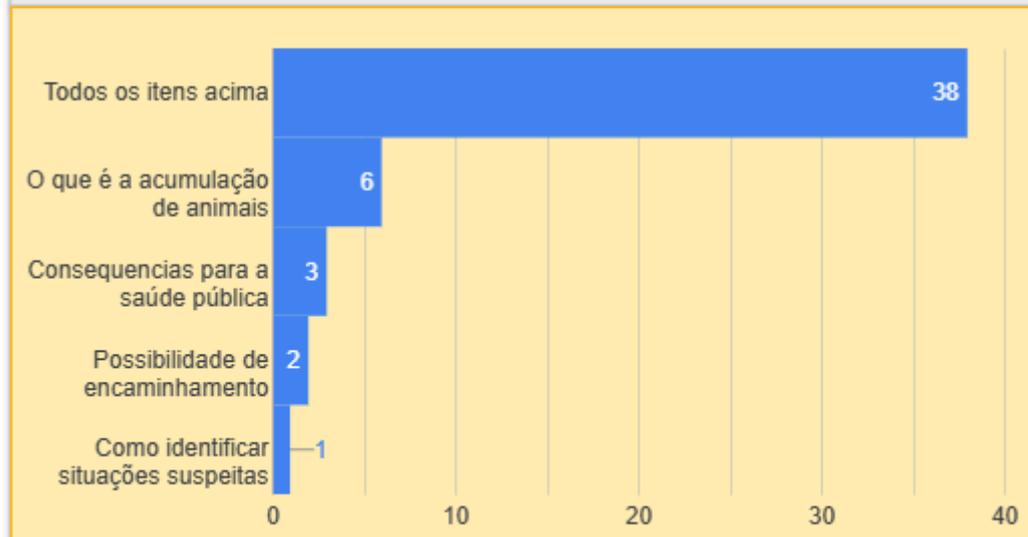
Além disso, esses achados se conectam com a literatura internacional. De acordo com STUMPF et al. (2023), o desconhecimento sobre o transtorno de acumulação é um dos maiores entraves para sua identificação precoce e abordagem adequada. A capacitação das equipes da APS é, portanto, uma estratégia fundamental para tornar visível o problema e fomentar ações intersetoriais de enfrentamento, alinhadas aos princípios da Saúde Única e à integralidade da atenção.

5.7 Contribuições da roda de conversa para a compreensão dos profissionais

Quando perguntados se a roda de conversa contribuiu para sua compreensão sobre o tema, 76% dos participantes (n = 38) assinalaram que ela foi útil para todos os aspectos abordados, incluindo: o que é a acumulação de animais, como identificar situações suspeitas, as consequências para a saúde pública e as possibilidades de encaminhamento/intervenção. Os demais participantes também apontaram ganhos específicos, com destaque para a compreensão sobre o conceito da acumulação (n = 6), suas implicações para a saúde pública (n = 3), os encaminhamentos possíveis (n = 2) e a identificação de casos suspeitos (n = 1).

Quando perguntado em se a roda de conversa contribuiu para o seu entendimento sobre:

- 1 - O que é a acumulação de animais
- 2 - Como identificar situações suspeitas
- 3 - Consequências para a saúde pública
- 4 - Possibilidades de encaminhamento/intervenção
- 5 - Todos os itens acima



Esses resultados evidenciam que a roda de conversa foi uma ferramenta efetiva de sensibilização e qualificação técnica das equipes, favorecendo uma aprendizagem integrada e contextualizada sobre a complexidade do fenômeno. Conforme apontam CECCIM E FEUERWERKER (2004), práticas pedagógicas participativas que partem da realidade dos profissionais, como é o caso das rodas de conversa, promovem maior envolvimento e geram transformações nas formas de ver, sentir e agir diante das situações vivenciadas no território.

Além disso, a alta taxa de respostas na categoria “Todos os itens acima” reforça que os profissionais passaram a compreender a acumulação de animais como um problema multifacetado, que exige abordagem intersetorial e articulada. Essa visão ampliada vai ao encontro da proposta de atuação em Saúde Única, conceito que reconhece as inter relações entre saúde humana, animal e ambiental (PINILLOS et al., 2016), e da qual a APS é componente essencial.

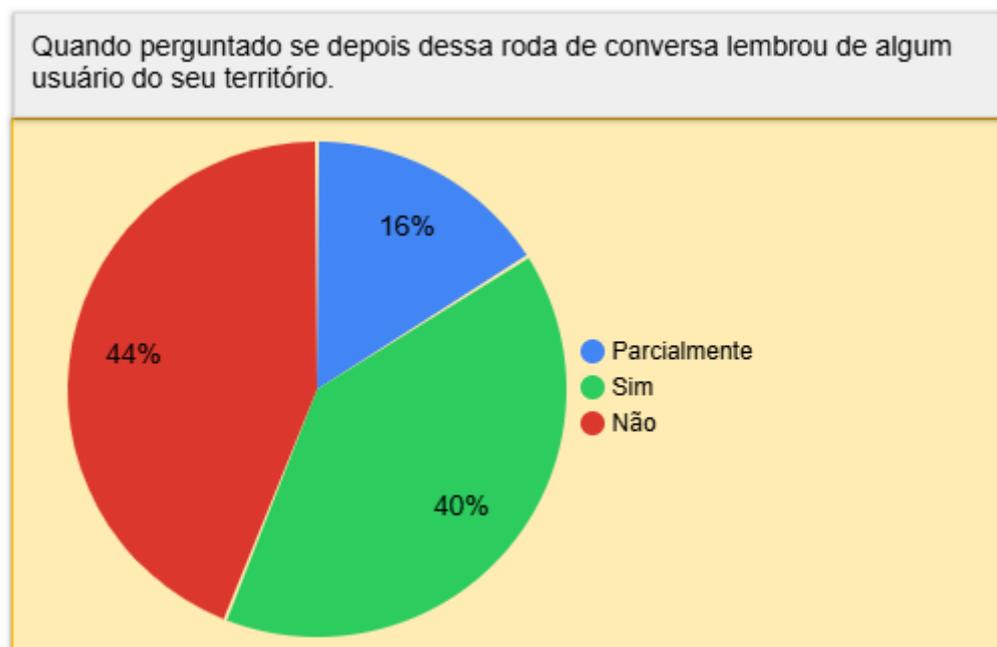
A compreensão sobre os encaminhamentos possíveis também é um ponto estratégico: ao conhecer os fluxos e saber como acionar os demais setores (como vigilância sanitária, saúde mental e assistência social), os profissionais ampliam sua

capacidade de responder de forma resolutiva às demandas relacionadas à acumulação compulsiva. Como destacam STUMPF et al. (2023), a ausência de preparo técnico e de fluxos definidos é uma das principais barreiras enfrentadas pelas equipes diante desses casos.

Portanto, os dados mostram que a intervenção foi bem-sucedida em alcançar um de seus principais objetivos: qualificar o olhar da equipe de saúde para o reconhecimento, análise e encaminhamento de situações de acumulação de animais, fortalecendo a atuação da APS no enfrentamento desse agravo.

5.8 Associação com casos reais no território após a roda de conversa

Ao serem questionados, após a roda de conversa, se lembraram de algum usuário do território que pudesse estar em situação de acumulação de animais, 40% dos profissionais responderam que sim, 16% parcialmente, e 44% afirmaram que não. Esse dado é bastante significativo, pois indica que mais da metade (56%) dos participantes passaram a associar os conteúdos discutidos com experiências concretas ou suspeitas vivenciadas em sua prática profissional.



Esse resultado reforça que a roda de conversa não apenas proporcionou conhecimento teórico, mas também despertou nos profissionais um olhar mais sensível e atento para o fenômeno da acumulação, permitindo que resgatassem

lembranças de situações até então normalizadas ou não compreendidas como problemáticas. Como destacam SOARES et. al., 2022, muitos casos de acumulação permanecem invisíveis no cotidiano da APS justamente pela falta de reconhecimento técnico e institucional sobre o transtorno, o que impede o seu enquadramento como situação de risco à saúde.

A literatura aponta que a negação ou banalização do problema, tanto por parte da pessoa em situação de acumulação quanto pela rede de apoio, é um dos principais fatores que retardam o encaminhamento adequado (STUMPFI et al., 2023). O fato de os profissionais, ao final da capacitação, conseguirem fazer essa conexão entre teoria e prática, revela que a intervenção contribuiu para resgatar casos anteriormente invisibilizados, criando oportunidade de abordagem precoce.

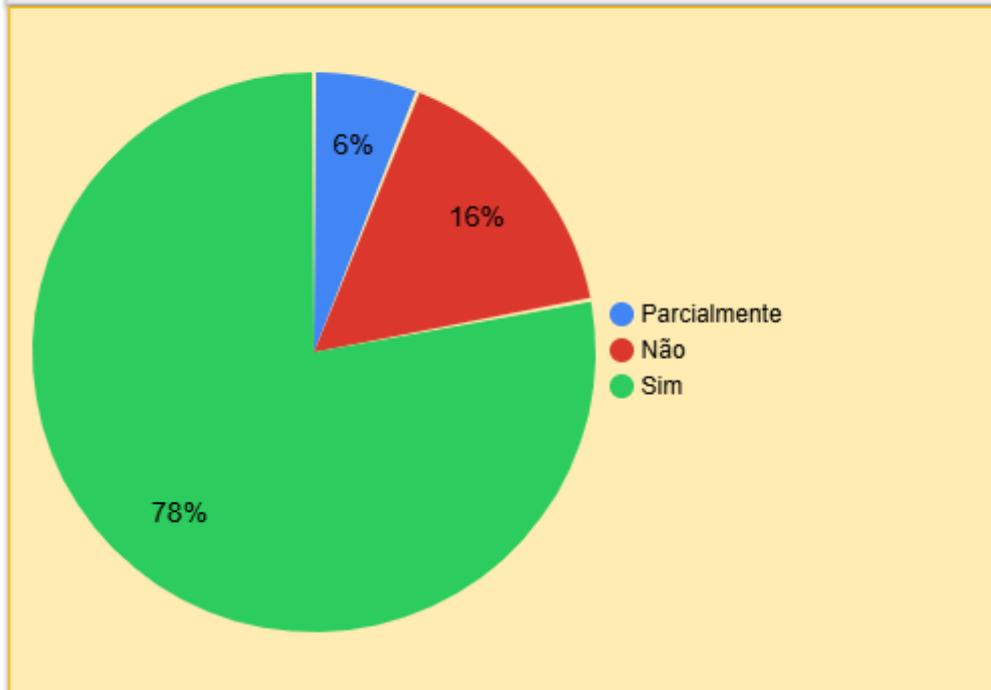
Além disso, esse tipo de reconhecimento favorece a atuação da APS como porta de entrada do cuidado: ao identificar possíveis acumuladores em seus territórios, a equipe pode acionar dispositivos da rede intersetorial, como o CAPS, CRAS, Vigilância Sanitária e órgãos de proteção animal, atuando de forma resolutiva e preventiva.

Em suma, os dados demonstram que a roda de conversa não apenas aumentou o conhecimento declarativo dos profissionais, mas também transformou sua percepção sobre o território, possibilitando novas formas de olhar e intervir nas situações complexas de saúde e vulnerabilidade social.

5.9 Aplicabilidade da Teoria do Elo à prática profissional

Após a roda de conversa, os participantes foram convidados a refletir se a Teoria do Elo fez sentido em alguma situação que já haviam vivenciado em sua atuação no território. O resultado revelou que 78% dos profissionais responderam que sim, 16% disseram que não e 6% afirmaram que apenas parcialmente.

Quando perguntado se a teoria do Elo fez sentido em alguma situação que vivenciou.



Esse dado é especialmente relevante, pois indica que, para a ampla maioria dos participantes, o conteúdo apresentado dialogou diretamente com experiências reais de trabalho, validando a pertinência da Teoria do Elo como ferramenta analítica e interventiva. O alto índice de reconhecimento prático evidencia que a violência contra animais e a violência interpessoal estão, de fato, presentes e entrelaçadas no cotidiano das comunidades atendidas pela APS, ainda que muitas vezes não sejam formalmente identificadas como tal.

Como destacam RANDOUR et al. (2021) e PATRONEK (2008), a Teoria do Elo demonstra que os maus-tratos a animais muitas vezes coexistem com outras formas de violência doméstica, como negligência contra idosos, abuso infantil e violência de gênero. A integração desse conceito ao trabalho das equipes de saúde permite a ampliação do olhar para situações complexas e a antecipação de riscos familiares, promovendo uma atuação mais preventiva e protetiva.

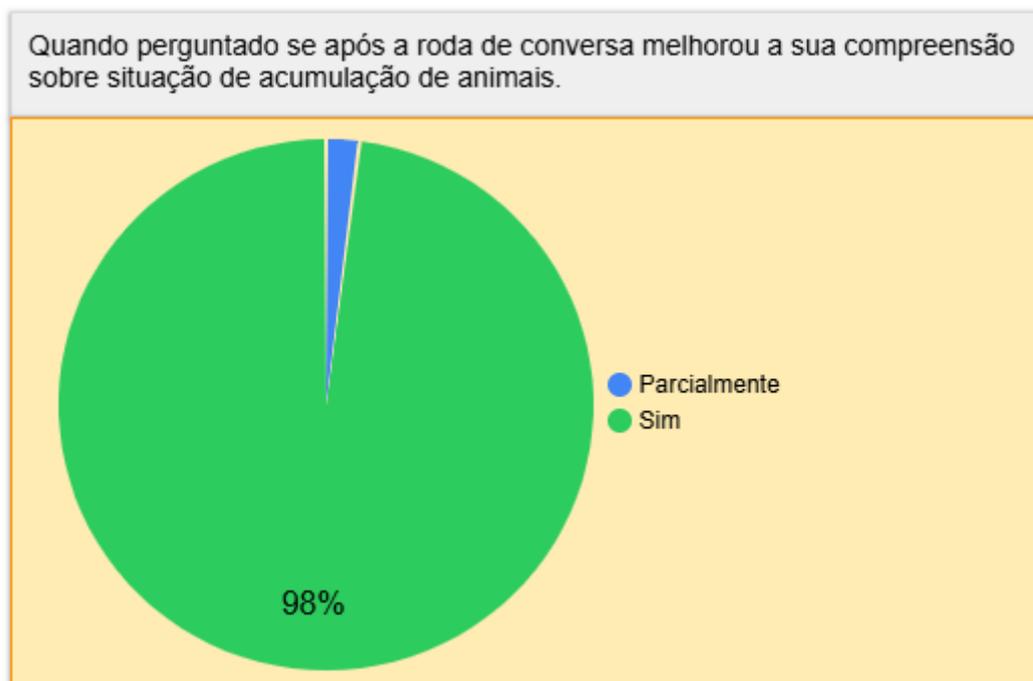
A aplicação prática da Teoria do Elo também está alinhada à abordagem de Saúde Única e aos princípios da integralidade da atenção, ao sugerir que o sofrimento dos animais pode ser um indicador sentinela de vulnerabilidades humanas. Como apontam RANDOUR et al. (2021), capacitar os profissionais para

reconhecer essas conexões é essencial para construir estratégias de cuidado intersetorial e promover territórios mais saudáveis.

Portanto, os dados mostram que a introdução da Teoria do Elo não apenas contribuiu para a ampliação conceitual dos profissionais, mas também resgatou experiências concretas já vividas, que puderam ser reinterpretadas à luz de uma perspectiva mais ampla de vigilância, proteção e cuidado em saúde.

5.10 Avaliação da compreensão após a roda de conversa

No formulário aplicado após a roda de conversa, os profissionais foram questionados se a atividade havia melhorado sua compreensão sobre a situação de acumulação de animais. O resultado foi amplamente positivo: 98% dos participantes responderam “sim”, enquanto apenas 2% indicaram que a compreensão melhorou parcialmente. Nenhum profissional respondeu negativamente à pergunta.



Esse dado final reforça, de forma conclusiva, a efetividade da intervenção educativa no alcance de seus objetivos. A expressiva maioria dos participantes reconheceu ganhos concretos na forma como compreendem o fenômeno da acumulação, o que indica que a roda de conversa foi bem-sucedida tanto na sensibilização quanto na qualificação técnica das equipes.

A literatura sobre educação permanente em saúde destaca que processos formativos eficazes devem gerar deslocamentos cognitivos e promover novas interpretações sobre a realidade vivida (CECCIM & FEUERWERKER, 2004). No presente estudo, a roda de conversa proporcionou um espaço de escuta, troca de experiências e acesso a conceitos teóricos atualizados, favorecendo uma transformação na percepção dos profissionais sobre o problema da acumulação de animais.

Com esse resultado, conclui-se que a intervenção alcançou seu propósito formativo, contribuindo para o fortalecimento da APS como espaço estratégico de identificação precoce e encaminhamento qualificado de casos de acumulação, em sintonia com os princípios da integralidade, intersetorialidade e da Saúde Única.

6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

No início de 2025 com a nova legislatura eleita, a subsecretaria de Bem-Estar Animal passou a ser uma Superintendência de Bem-Estar Animal, mas os serviços e atividades seguem com a mesma estrutura e objetivos. Essa mudança não interfere no propósito do projeto, que segue atual e necessário. Durante meu tempo na subsecretaria, eu sempre busquei compartilhar esse olhar com os colegas da equipe, especialmente com os médicos veterinários e auxiliares, que nem sempre realizavam tantas visitas quanto eu, e por isso acabavam tendo menos contato direto com casos suspeitos. Sentia que era importante levar esse entendimento adiante, não apenas como uma responsabilidade institucional, mas como um compromisso pessoal com o bem-estar animal e com a saúde pública.

Mesmo após ter sido realocado para outro setor da prefeitura em 2025, mantenho contato constante com os colegas da superintendência e percebo o interesse e o desejo da equipe em dar continuidade a este projeto. A ideia é que essa ação, iniciada dentro de uma pós-graduação, possa ser levada adiante pelos novos gestores, por meio da replicação das rodas de conversa, e até mesmo com a possibilidade de criação de uma coordenação específica voltada à Saúde Única.

A produção deste projeto de intervenção se soma a esse esforço: mais do que uma exigência curricular da pós-graduação, ele representa um registro técnico e afetivo de uma iniciativa que pode ser transformadora se for mantida, adaptada e expandida, sendo uma ferramenta de transformação na sociedade.

Por tudo isso, acredito que este projeto é apenas o início. Ele mostrou que é possível sensibilizar a prática profissional quando há escuta, diálogo e espaço para troca. Minha expectativa é de que ele continue inspirando novas ações e se fortaleça como uma estratégia permanente dentro da Superintendência, sempre com foco na proteção dos animais, na saúde das pessoas e na valorização do trabalho em rede.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção surgiu de uma inquietação pessoal vivida durante minha atuação na Subsecretaria de Bem-Estar Animal, ao identificar, de forma recorrente, casos suspeitos de acumulação de animais durante atendimentos domiciliares. A dificuldade de articulação com as equipes da Atenção Primária à Saúde, muitas vezes por falta de conhecimento sobre a síndrome de acumulação, evidenciou uma lacuna importante na formação e na prática dos profissionais de saúde frente a essa realidade.

A realização das rodas de conversa em duas Unidades de Saúde da Família (USF Ana Maria do Couto e USF Aero Itália) demonstrou que, mesmo em uma ação pontual, é possível gerar resultados significativos. Os dados coletados antes e depois da intervenção indicaram melhora expressiva no nível de conhecimento dos profissionais e maior capacidade de identificação de casos no território. Além disso, mais da metade dos participantes passou a relacionar o assunto discutido com usuários reais do território, o que reforça a efetividade da abordagem adotada.

Um ponto forte da intervenção foi a utilização de uma ferramenta de Business Intelligence (BI), que permitiu visualizar e analisar os dados de maneira dinâmica, facilitando a extração de insights e a construção de estratégias futuras. A boa receptividade dos profissionais e o envolvimento das equipes das USFs também foram elementos fundamentais para o sucesso da proposta.

Como proposta de continuidade, sugere-se que essa ação seja incorporada como uma estratégia permanente da Superintendência de Bem-Estar Animal, podendo originar inclusive uma coordenação específica para interface com a saúde pública. Além da continuidade das rodas de conversa, novas ações podem ser implementadas, como:

- Criação de um fluxo de notificação e acompanhamento dos casos;
- Integração com a saúde mental e a vigilância em saúde;
- Produção de materiais educativos permanentes;
- Inclusão da temática nas ações das USF, dos CRAS e dos CAPS.

Esses aspectos apontam para a necessidade de institucionalização da proposta e reforçam o papel da gestão na sustentação de ações continuadas.

Nesse sentido, uma das recomendações mais relevantes que emergem desta experiência é a criação do Comitê/Comissão de Trabalho Intersetorial de Atenção Integral às Pessoas e Animais em Situação de Acumulação – CIASA. Trata-se de uma iniciativa que propõe a articulação entre diferentes secretarias municipais, Saúde, Assistência Social e Bem-Estar Animal, com o objetivo de construir respostas integradas e efetivas a um problema que afeta diretamente o equilíbrio da saúde pública e o bem-estar animal.

O CIASA se propõe a ser um espaço permanente de diálogo e ação, envolvendo também a comunidade, familiares e representantes da sociedade civil ligados à causa animal. Essa proposta está em consonância com os princípios da Saúde Única e com os preceitos da Lei nº 8.142/1990, que garante a participação popular como instrumento de dignidade e cidadania.

A criação desse comitê encontra respaldo em documentos técnicos relevantes, como o guia publicado pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), “Animais em situação de acumulação: Estratégias de Saúde Única para atenção aos casos”, e na obra “Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas”, os quais orientam as bases teóricas e metodológicas desta recomendação.

Assim, este projeto representa não apenas uma ação pontual de capacitação, mas um ponto de partida para a construção de políticas públicas permanentes e intersetoriais, voltadas ao cuidado integral de pessoas e animais em situação de vulnerabilidade. A continuidade dessa proposta depende do comprometimento institucional, da sensibilidade dos gestores e da valorização de experiências que emergem do território e da prática profissional.

Este projeto mostrou que é possível intervir de forma eficaz mesmo com recursos limitados, quando há compromisso, escuta ativa e envolvimento com o território. Mais do que um resultado acadêmico, esta intervenção representa um passo concreto para tornar visível uma população frequentemente negligenciada, e construir pontes entre o bem-estar animal, a saúde pública e a dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, T. C. M.; BASTOS, P. A. S. Acumuladores de animais: Instrumento de vistoria técnica e perfil de casos no município de Guarulhos, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, Niterói, v. 26, n. 3, p. 75–81, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/rbcv.2019.014>. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/rbcv.2019.014>. Acesso em: 10 out. 2024.

CECCIM, R. B., & FEUERWERKER, L. C. M. (2004). *O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social*. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, 14(1), 41–65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09/06/2025

CUNHA, G. R., BIONDO, A. W. Acumulação de animais. In: GARCIA, R. C. M.; CALDER.N, N.; BRANDESPIM, D. F. *Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas*. 1. ed. São Paulo: Integrativa Vet Brasil, 2019. p. 172-178. ISBN: 978-6580244003.

FERREIRA, E. A.; PALOSKI, L. H.; COSTA, D. B.; FIAMETTI V. S.; OLIVEIRA C. R.; ARGIMON I. I. L.; GONZATTI V.; IRIGARAY T.Q. Animal Hoarding Disorder: A new psychopathology? *Psychiatry research*, v. 258, p. 221–225, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2017.08.030>. Acesso em: 05 ago. 2024.

FERREIRA, E. A.; PALOSKI, L. H.; COSTA, D. B.; MORET-TATAY, C.; IRIGARAY, T. Q. Psychopathological Comorbid Symptoms in Animal Hoarding Disorder. *The Psychiatric quarterly*, v. 91, n. 3, p. 853–862, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s1126-020-09743-4>. Acesso em: 05 ago 2024.

FROST RO, STEKETEE G, WILLIAMS L. Hoarding: a community health problem. *Health Soc Care Community*. 2000 Jul;8(4):229-234. doi: 10.1046/j.1365-2524.2000.00245.x. PMID: 11560692. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11560692/> Acesso em: 09/06/2025

MÄDER, B. J.; DELFFES, J. E. S. Percepções de profissionais sobre política pública municipal para pessoas em situação de acumulação. *Psicologia Revista*, v. 31, n. 2, p. 499–526, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/54731>. Acesso em: 10 out 2024.

MPMG - Guia animais em situação de acumulação: estratégia de saúde única para atenção aos casos / Ministério Público do Estado de Minas Gerais ; Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais. – Belo Horizonte: PGJMG, 2023. 403 p. : il. ISBN: 978-65-88261-09-5 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388484820_Guia_animais_em_situacao_d_e_acumulacao_recurso_eletronico_estrategia_de_saude_unica_para_atencao_aos_casos Acesso em: 09/06/2025

MENDES, B. E. M.; NIMTZ, M. A.; HOLANDA, A. F.; MARIOTTI, M. C.; FERRO, L. F. Acompanhamento terapêutico na atenção básica: Estratégia de cuidado para acumuladores compulsivos. *Psicologia Clínica*, v. 34, n. 2, p. 269–287, 2022. Rio. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652022000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 10 out 2024.

PATRONEK, G.J., LOAR, L., NATHANSON, J.N. *Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk*. Hoarding of Animals Research Consortium. 2006.

PATRONEK, G. Animal hoarding: A third dimension of animal abuse. In: ASCIONE FR, editor. *The International Handbook of Animal Abuse and Cruelty: Theory, Research, and Application*. 1st ed. Purdue University Press; 2008. p. 221–40.

PINHEIRO TS, SILVA GM, MONTEIRO GDF, PORTELA RA, CASTRO V, ALVES CJ, AZEVEDO SS, SANTOS CSAB, (2023). Percepções sobre a soroprevalência de leptospirose em cães e gatos de pessoas com perfil de acumuladores de animais em uma região semiárida do Brasil, *Cienc. Rural* 53 (7) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20220263> Acesso em: 09/06/2025

PINILLOS RG, APPLEBY MC, MANTECA X, SCOTT-PARK F, SMITH C, VELARDE A. One Welfare - a platform for improving human and animal welfare. *Vet Rec*. 2016 Oct 22;179(16):412-413. doi: 10.1136/vr.i5470. PMID: 27770094. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27770094/> .Acesso em: 09/06/2025

RANDOUR ML, SMITH-BLACKMORE M, BLANEY N, DESOUSA D, GUYONY AA. Animal Abuse as a Type of Trauma: Lessons for Human and Animal Service Professionals. *Trauma Violence Abuse*. 2021 Apr;22(2):277-288. doi: 10.1177/1524838019843197. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31043145/> .Acesso em: 09/06/2025

SOARES, D.F.M.S.; OLIVEIRA, C.S.F.; MALTA, E.A. A linha tênue entre a situação de acumulação e os abrigos para animais. In: GALDIOLI, L.; GARCIA, R.C.M. *Medicina de abrigos princípios e diretrizes*. Ebook 2022, 1.140 páginas, ISBN: 978-65-00-55235-5.

STUMPF BP, CALÁCIO B, BRANCO BC, WILNES B, SOIER G, SOARES L, ET AL. Animal hoarding: a systematic review, *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2023; Disponível em: <http://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-3003>, Acesso em: 09/06/2025